

COLÉGIO PEDRO II

Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura
Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora

JOSÉ MOAELSON DO NASCIMENTO NETO

**PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE
PSICOMOTRICIDADE NO CAMPO DA EDUCAÇÃO
FÍSICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS (2008-2018)**

Rio de Janeiro
2019



JOSÉ MOAELSON DO NASCIMENTO NETO

**PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PSICOMOTRICIDADE NO CAMPO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS (2008-2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Orientador Professor Dr. Leandro Teófilo de Brito.

Rio de Janeiro

2019

COLÉGIO PEDRO II
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO, PESQUISA, EXTENSÃO E
CULTURA

BIBLIOTECA PROFESSORA SILVIA BECHER

CATALOGAÇÃO NA FONTE

N244 Nascimento Neto, José Moelson do

Produção acadêmica sobre psicomotricidade no campo da educação física em periódicos nacionais (2008-2018) / José Moelson do Nascimento Neto. - Rio de Janeiro, 2019.

49 f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II. Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura.

Orientador: Leandro Teófilo de Brito.

1. Educação psicomotora – Estudo e ensino. 2. Produção acadêmica - Educação física. I. Brito, Leandro Teófilo de. II. Título.

CDD 152.385

José Moaelson do Nascimento Neto

**PRODUÇÃO ACADÊMICA SOBRE PSICOMOTRICIDADE NO CAMPO DA
EDUCAÇÃO FÍSICA EM PERIÓDICOS NACIONAIS (2008-2018)**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Programa de Pós-Graduação em Educação Psicomotora, vinculado à Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura do Colégio Pedro II, como requisito parcial para obtenção do título de Especialista em Educação Psicomotora.

Aprovado em: ____/____/____.

Professor Dr. Leandro Teófilo de Brito (Orientador)
Colégio Pedro II

Professora Dra. Kátia Regina Xavier da Silva
Colégio Pedro II

Professora Dra. Michele Pereira de Souza Fonseca
Universidade Federal do Rio de Janeiro

Dedico este trabalho ao meu amor que sempre esteve ao meu lado, ao meu orientado e a minha turma que se tornaram essenciais nessa trajetória.

AGRADECIMENTO

Venho através destas palavras buscar transmitir um simbólico gesto de agradecimentos a todos que, neste período, fizeram parte da realização deste sonho, tendo em vista que realizar esse curso de Pós-Graduação em Educação Psicomotora no Colégio Pedro II foi literalmente um sonho por diversos motivos que me exigiram horas para descrever. Contudo esse sonho só se tornou realidade primeiramente porque Deus sempre esteve comigo em todo momento desta caminhada, por minha noiva Ester sempre estar ao meu lado e muitas das vezes se sacrificou junto comigo para que eu pudesse realizar esse tão almejado sonho e aos meus familiares em especial a minha mãe Marcia e ao meu irmão Leonardo que sempre me transmitiram o valor que a educação tem na vida de uma pessoa.

Agradeço, também, a meus amigos de turma que foram extremamente maravilhosos, que com suas alegrias contagiavam sempre os meus sábados e que através de seus conhecimentos e percepções de vida permitiram me tornar um ser humano melhor, mas faço um agradecimento especial a Gessiane e a Giselle que foram minhas companheiras de viagem, conselheiras e que agora considero da família.

Agradeço claro aos meus mestres que daqui em diante serão minhas referências quando eu abordar sobre educação. Não tenho palavras para descrever tamanho ensinamento que eles me proporcionaram, deixo um agradecimento especial ao professor Ricardo, pela sua luta em prestar uma educação de qualidade.

Gostaria de agradecer também ao meu orientador Leandro Teofilo de Brito, pela sua atenção, compreensão e dedicação para que eu pudesse concluir a realização deste sonho, pelo pouco que o conheci demonstrou-se um grande mestre.

Neste instante, esteja você onde estiver, há uma casa com o seu nome. Você é o único proprietário, mas faz tempo que perdeu as chaves. Por isso, fica de fora, contemplando a fachada. Não chega a morar nela. Essa casa, teto que abriga suas mais recônditas e reprimidas lembranças, é o seu corpo.

(Bertherat, 2010)

RESUMO

NETO, José Moaelson do Nascimento. **Produção acadêmica sobre psicomotricidade no campo da Educação Física em periódicos nacionais (2008-2018)**, 2019. 49 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Educação Psicomotora) – Colégio Pedro II, Pró-Reitoria de Pós-Graduação, Pesquisa, Extensão e Cultura, Rio de Janeiro, 2019.

A presente pesquisa tem como intuito mapear os estudos da Psicomotricidade articulados ao campo da Educação Física, por meio de um levantamento bibliográfico de artigos científicos localizados em periódicos da área da Educação Física, no período de 2008 a 2019, buscando localizar estudos que abordassem tal temática. Pretendendo, assim, identificar lacunas presente nos estudos e desta forma problematizar as mesmas visando debater e apontar caminhos para futuros estudos no campo da Educação Física que abordem sobre a Psicomotricidade. Analisamos os estudos aspirando as possibilidades que a articulação entre Psicomotricidade e Educação Física podem proporcionar à formação do educando. E para fundamentar tal hipótese buscamos analisar os artigos científicos dos periódicos da Educação Física. Por meio dos resultados obtidos, observamos estudos significativos que reforçam a necessidade para a continuidade de pesquisas que abordem sobre a Psicomotricidade no campo da Educação Física, uma vez que estudos sobre tal ciência ainda se encontram muito escassos nos periódicos analisados.

Palavras-chave: Psicomotricidade. Educação Física. Produção acadêmica.

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ABP - Associação Brasileira de Psicomotricidade

GAE - Grupo de Atividades Especializadas

EPS - *Revue Éducation Physique et Sportive*

IBMR - Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação

ISPE - Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação

RBCE - Revista Brasileira de Ciência do Esporte

BPM - Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca

LISTA DE TABELAS

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – PRODUÇÕES ACADÊMICAS.....	29
Tabela 1 – PRODUÇÕES ACADÊMICAS.....	30
Tabela 2 – PRODUÇÕES ACADÊMICAS.....	46

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. OBJETIVOS.....	15
2.1 Objetivo geral	15
2.2 Objetivos específicos	15
3. JUSTIFICATIVA.....	16
4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS	17
5. PSICOMOTRICIDADE: REVISÃO HISTÓRICA E DEFINIÇÕES	17
6. DEFINIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE	21
7. FUNÇÕES PSICOMOTORAS	21
8. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS	25
9. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS	29
10. CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	43
12. ANEXOS	46

1. INTRODUÇÃO

A Educação Física é uma área de conhecimento que abrange múltiplas áreas de conhecimento visando à formação integral do indivíduo como, por exemplo, fisiologia, biomecânica, psicologia, entre outras. Entretanto, esta área de conhecimento atualmente possibilita ao profissional a atuação em duas vertentes (bacharelado e licenciatura) com visões distintas. Conforme o campo de atuação, os profissionais da área de bacharelado visam uma compreensão com relação à área da saúde, já os profissionais voltados para a área da licenciatura têm a formação direcionada ao ambiente educacional, ou seja, analisando esta separação na formação inicial do profissional percebe-se uma fragmentação das visões do mesmo em respeito às representações corpóreas.

A Educação Física, no ambiente escolar brasileiro, há alguns anos, vem levantando diversas discussões com relação à realização de suas práticas pedagógicas, pois, segundo Darido e Rangel (2005, p.2) a disciplina possuía como vertente uma educação que era centrada no desenvolvimento de hábitos higiênicos e saudáveis visando à formação de indivíduos fortes e saudáveis e valorizando o desenvolvimento do físico e da moral através do exercício físico. Ou seja, para compreendermos essas questões é necessário problematizar, os contextos históricos da Educação Física escolar, pois a mesma foi influenciada por diversos aspectos sócio-políticos que induziram a formação docente e, tão logo, a sua prática dentro do ambiente educacional, desta forma, contrariou visões de alguns estudiosos com relação ao real interesse da disciplina (com relação à educação como um todo) uma vez que por sofrer interferências sócio-política a disciplina, durante longo tempo, não possuiu uma vertente educativa que visava à formação integral do aluno.

Exemplificando brevemente este contexto sócio-político, iremos relatar, usando com base Ghiraldelli (1991) e Darido e Rangel (2005), um breve percurso histórico da Educação Física dentro do ambiente escolar. A disciplina teve como ponto de partida a tendência militarista, onde foi introduzida com uma fundamentação na ideia de formar homens fortes e saudáveis para combate. Já a tendência esportivista teve ênfase no período do golpe militar, uma vez que os governantes utilizavam da Educação Física com a intenção de transformar o Brasil em uma potência no esporte, com intenção de entreter a população para eliminar críticas internas e deixar transparecer um clima de prosperidade e desenvolvimento. Ou seja, a Educação Física escolar nunca foi pensada por professores, pois a mesma foi introduzida por militares (que para atuarem nas escolas, bastavam serem instrutores sem fundamentação teórica) e em um segundo momento ocorre o regime militar onde o mesmo introduziu na

disciplina as suas ideologias políticas sem que pudesse ocorrer contestação devido ao regime imposto. É a partir da queda do regime militar que a Educação Física como matéria pedagógica começa a ser questionada por estudiosos da área, já que segundo Darido e Rangel (2005, p. 5) o país estava passando por um período de redemocratização política denominada “Abertura”, no qual diversos aspectos influenciaram a disciplina, um destes aspectos é a liberdade que a comunidade acadêmica tem para pesquisar todas as áreas de conhecimento científico e filosófico, mesmo aquelas relacionadas às tendências que eram opostas ao regime militar.

Surgindo então os primeiros movimentos renovadores da Educação Física que eram compostos por vários estudiosos da área que buscavam discutir sobre a prática pedagógica que se perpetuava dentro do ambiente escolar, com o intuito de fomentar novas possibilidades para a disciplina escolar. Despontando por meio desta perspectiva a Psicomotricidade, como a primeira possibilidade de construção de novas práticas pedagógicas, deste modo, desenvolvendo um novo olhar para a Educação Física escolar. Aprofundando em relação à Psicomotricidade, trazemos Darido e Rangel (2005, p.7) que afirmam que a Psicomotricidade é o primeiro movimento mais articulado, em contraposição a modelos anteriores da Educação Física escolar e que neste movimento a mesma tem a preocupação com o desenvolvimento integral da criança, ou seja, com o ator de aprender com os processos cognitivos, afetivos e psicomotores.

A Psicomotricidade é uma ciência que através de seus conhecimentos proporciona, tanto aos educandos quanto aos docentes, uma avaliação holística, científica e humanizada possibilitando assim que os mesmos sejam capazes de compreender os papéis de cada um, suas potencialidades e percepções de caminhos. A Psicomotricidade é um termo empregado para uma concepção de movimento organizado e integrado, em função das experiências vividas pelo sujeito, cuja ação é resultante de sua individualidade, sua linguagem e sua socialização, conforme define a Associação Brasileira de Psicomotricidade, em sua home page.¹ Nela também encontramos a afirmação de que a Psicomotricidade baseia-se em uma concepção unificada da pessoa, que inclui as interações cognitivas, sensoriomotoras e psíquicas na compreensão das capacidades de ser e de expressar-se, com base no movimento, em um contexto psicossocial. Ela se constitui por um conjunto de conhecimentos psicológicos, fisiológicos, antropológicos e relacionais que permitem, utilizando o modelo

¹ Associação Brasileira de Psicomotricidade – ABP. Disponível em: <<http://Psicomotricidade.com.br/sobre/o-que-e-Psicomotricidade>>. Acesso em 28/05/2019.

corporal como mediador, abordar o ato motor humano com o intento de favorecer a integração deste sujeito consigo e com o mundo dos objetos e outros sujeitos (COSTA, 2002).

De acordo com Jean-Claude Coste (1981), tendo como objeto de estudo o indivíduo humano e suas relações com o corpo, a Psicomotricidade é uma ciência encruzilhada que utiliza as aquisições de numerosas ciências constituídas, como por exemplo, a biologia, a psicologia, a psicanálise, a sociologia, a linguística, dentre outras. Em sua prática empenha-se em deslocar a problemática cartesiana e reformular as relações entre alma e corpo: “O homem é seu corpo e NÃO - O homem e seu corpo”. (COSTE, 1981).

A Psicomotricidade pode também ser definida como o campo transdisciplinar que estuda e investiga as relações e as influências recíprocas e sistêmicas entre o psiquismo e a motricidade. Baseada numa visão holística do ser humano, a Psicomotricidade encara de forma integrada as funções cognitivas, sócio-emocionais, simbólicas, psicolinguísticas e motoras, promovendo a capacidade de ser e agir num contexto psicossocial. Ela possui as linhas de atuação Educativa, Reeducativa, Terapêutica, Relacional, Aquática e Romain, conforme aponta a Associação Brasileira de Psicomotricidade em sua página.

O real interesse por pesquisar sobre as prováveis contribuições que a Psicomotricidade é capaz de agregar à formação dos professores de Educação Física e tão logo à sua prática dentro do ambiente escolar vem se construindo ao longo da minha trajetória acadêmica e fortalecendo-se durante o curso de pós-graduação em Educação Psicomotora. Inicialmente, dispus sobre tal conhecimento no curso de Licenciatura em Educação Física, quando na disciplina intitulada “Fundamentos metodológicos da educação”, foram apresentadas todas as abordagens pedagógicas voltadas para área da Educação Física escolar.

Tendo em vista as metodologias difundidas no campo da Educação Física escolar, a Psicomotricidade, considerada uma das abordagens existentes na disciplina, é a ciência em que mais se aproxima aos termos de contribuição à formação global dos docentes visando auxiliar na dicotomia teoria *versus* prática, tão presente nas aulas de Educação Física escolar. A Psicomotricidade concentra a sua ciência no estudo do homem em movimento, ou seja, ela está centrada plenamente em como os seus aportes teóricos, podem ser elaborados para desenvolver os educandos de uma forma integral através do movimento, tendo em vista que a mesma possibilita aos docentes variáveis formais de se trabalhar a formação dos educandos sem a necessidade de grandes recursos. Essas são apenas algumas citações de como a Psicomotricidade pode contribuir para a formação docente no campo da Educação Física escolar.

Tais descobertas com relação à Psicomotricidade motivaram a busca pela pesquisa científica, tendo como escopo a investigação mais aprofundada sobre o tema. Através deste trabalho procuramos realizar um mapeamento da produção acadêmica sobre a Psicomotricidade no campo da Educação Física, em cinco periódicos especializados na área, no período de 2008 a 2018. O resultado deste levantamento bibliográfico deu origem a problematização de lacunas e recorrências do que foi publicado, até então, sobre a temática Psicomotricidade em Programas de Pós-Graduação stricto-senso da área da Educação Física. Esta pesquisa procura identificar e analisar, através de artigos científicos, problematizações a respeito da potencialidade das contribuições da psicomotricidade pesquisas em Educação Física. Também consideramos que este mapeamento pode vir a colaborar para fomentar a pesquisa e a discussão acerca das contribuições da Psicomotricidade no processo de formação e práticas pedagógicas dos docentes presentes no campo da Educação Física.

2. OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

Mapear e problematizar, através de um levantamento bibliográfico em periódicos especializados na área de Educação Física publicações que nos últimos dez anos, abordaram a temática Psicomotricidade.

2.2 Objetivos específicos

1. Identificar lacunas e recorrências das pesquisas publicadas em que abordaram a temática da Psicomotricidade articulada à Educação Física.
2. Problematizar, nos trabalhos localizados, as principais metodologias, os principais autores de base teórica e os principais resultados das produções acadêmicas sobre a temática Psicomotricidade.
3. Discutir e apontar caminhos para as futuras pesquisas sobre Psicomotricidade no campo da Educação.

3. JUSTIFICATIVA

Os estudos no âmbito da Educação Física que procuraram compreender o indivíduo em sua totalidade são considerados novos de acordo os levantamentos históricos, pois tais levantamentos evidenciam que os principais debates sobre esta temática emergiram-se a partir dos anos de 1960 com ápice entre os anos de 1980 e 1990. Provocando assim a busca por uma mudança na visão do docente em relação à sua maneira em compreender o corpo e o indivíduo, deixando de lado, portanto, uma visão exclusivamente biológica/tecnicista e, por conseguinte modificando sua prática dentro do ambiente escolar.

Considerando estes fatores, o interesse pelo tema se dá através de analisar como esta perspectiva está sendo abordada atualmente no campo da Educação Física através da vertente da psicomotricidade, uma vez que foi a abordagem psicomotora que mais apresentou um foco em uma formação integral do ser humano onde o centro da questão está presente no “ser consigo mesmo”, holisticamente falando. As autoras Darido e Rangel (2005, p.8) trazem a perspectiva da Psicomotricidade relacionada à Educação Física, dizendo que a mesma é um ponto de vista renovador que está na proposta de uma matriz pedagógica baseada na interdependência do desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo dos indivíduos, argumentando assim que a mesma teria a viabilidade de fazer parte do componente curricular de maneira indispensável às formações de base para as tarefas educativas da escola. E que a associação entre a Educação Física e a Psicomotricidade direciona o professor a se sentir com comprometimentos escolares e pedagógicos, desatrelando assim sua atuação escolar de uma instituição esportiva, dando ênfase, portanto à aprendizagem e não mais aos gestos técnicos isolados.

Logo, é de suma relevância analisar e mapear produções acadêmicas relacionadas à psicomotricidade para que haja a compreensão de como ela tem sido vista pelos professores atuantes na Educação Física e assim observar as suas contribuições quando articuladas com a disciplina em questão.

4. PRESSUPOSTOS TEÓRICOS

A Psicomotricidade foi introduzida dentro do contexto histórico da Educação Física. Em razão de a mesma buscar mecanismos que se contrapunham aos modelos anteriores, tendo em vista que tais modelos priorizavam os fatores higienistas, tecnicistas, desta forma não priorizando uma formação integral dos educandos, ou seja, modelos que só valorizavam gestos mecânicos. A Psicomotricidade surge então por volta dos anos de 1970 como um primeiro movimento mais articulado da Educação Física onde visava o desenvolvimento integral dos educandos através do ato de aprender através de processos cognitivos, afetivos e psicomotores. Essa concepção introduz uma nova fase de preocupações para os docentes atuantes na área da Educação Física, pois é neste momento que o professor passa a se preocupar em valorizar, também o conhecimento de origem psicológica e não somente abusar do rendimento físico em suas aulas, onde se enxergava apenas o aluno-biológico. Portanto, este estudo se baseia em um levantamento histórico do campo da Psicomotricidade, juntamente com o da Educação Física, em prol de novos olhares metodológicos, visando à articulação de ambas as ciências com foco em autores como Darido e Rangel (2005), Ghiraldelli Junior (1991), Coletivo de Autores (1992), que abordam a temática sobre a Educação Física. E, simultaneamente, dialogar com os estudos que discorrem sobre o percurso histórico da Psicomotricidade, nos quais se encontram autores como Mello (1987), Vitor da Fonseca (1988) Falcão e Barreto (2009), Lopes (2010) e Le Bouch (1982), que fornecerão embasamentos para as análises realizadas nos periódicos do campo da Educação Física.

5. PSICOMOTRICIDADE: REVISÃO HISTÓRICA E DEFINIÇÕES

A Psicomotricidade, mesmo por ser tratar de uma ciência considerada “nova”, pode-se averiguar que segundo alguns autores o contexto histórico da psicomotricidade surge a partir da compreensão histórica em relação ao corpo. E que por isso contém um longo percurso marcado por transformações profundas e reformulações, que resulta na compreensão de psicomotricidade que possuímos.

A história do saber da psicomotricidade representa já um século de esforço de ação e de pensamento. A sua cientificidade na era da cibernética e da informática, vai-nos permitir certamente, ir mais longe da descrição das relações mútuas e recíprocas da convivência do corpo com o psíquico. Esta intimidade filogenética e ontogenética representam o triunfo evolutivo da espécie humana, um longo passado de vários milhões de anos de conquistas psicomotoras. (FONSECA, 1988, p. 99.)

Desde a Antiguidade, o homem enaltecia o culto ao corpo, tendo em vista o esplendor físico que os mesmos admiravam, uma vez que músculos bem estruturados eram sinônimos de virilidade. O simbolismo deste corpo, no rumo histórico, foi traçado por diferentes concepções e através disto construindo um parecer acerca do corpo que vai se moldando desde a antiga civilização grega até os nossos dias, transcorrendo assim incontáveis transformações. A Psicomotricidade se correlaciona com este processo evolutivo do corpo, uma vez que, o mesmo é a temática de seu estudo. Por essa razão, é imprescindível que ocorra esse paralelo. A evolução do corpo, por sua vez, possui a fundamentação teórica baseada no pensamento de filósofos que se destacaram por suas colocações nesta área.

José Antônio Vasconcelos (2018, p. 29) observa que Platão apresentava em sua teoria que o homem resultava na união de dois elementos que era a alma inteligível e o corpo material, ou seja, a alma humana para o filósofo era considerada imortal enquanto o corpo pelo contrário era mortal e que por isso era descartável. O filósofo compreendia a união existente entre a matéria corporal e a alma se dava de uma forma violenta, pois o mesmo considerava o corpo como uma prisão para a alma. Já Aristóteles, que é citado como sendo diferente de seu antecessor, compreendia que o corpo e a alma estavam unidos em um vínculo de dependência recíproca, uma vez que para os mesmos existirem, um necessitaria do outro. O pensador abordava que o ser humano deveria buscar satisfazer ambas as instâncias.

Vasconcelos (2018, p.36), aborda o filósofo René Descartes como sendo considerado um dos mais influentes, pois o demonstrou em seus estudos que compreendia o corpo e a alma como duas substâncias absolutamente oposta e independentes. Descartes “estabelece princípios fundamentais a partir dos quais se acentua a dicotomia: o corpo, que é apenas uma coisa externa que não pensa, e a alma, substância pensante por excelência que não participa de nada daquilo que pertence ao corpo.” (LEVIN, 2003, p.22 apud FALCÃO; BARRETO, 2009, p.13)

Portanto, as filosofias dos principais estudiosos da época já demonstravam que os mesmos buscavam compreender a relação existente entre o corpo e a alma, ou seja, já se procurava compreender o ser humano e, por meio destes filósofos, outros estudiosos puderam se aprofundar na conceituação em relação à Psicomotricidade.

A história relata que o termo “Psicomotricidade” surge a partir de um discurso médico, no período do século XIX, uma vez que era necessário que ocorresse a nomeação referente a determinadas zonas do córtex cerebral, situadas mais além das regiões motoras. E com o desenvolvimento da neurofisiologia, constatou-se que havia diversas disfunções graves sem

que o cérebro se encontrasse lesionado ou que a lesão estivesse visivelmente localizada. Logo, a partir da necessidade médica de se encontrar uma área que buscasse explicar determinados fenômenos clínicos, que surge a palavra Psicomotricidade. Posteriormente, aos estudos de Dupré, os psiquiatras, começaram a contribuir a favor de diversos estudos com o intuito de investigar as origens de determinados fatores patológicos.

No decorrer do ano de 1900, Wernick utiliza pela primeira vez o termo psicomotricidade seguido em 1907 por Dupré, que procurava entender a causa de perturbações motoras e buscava explicar a relação entre os sintomas e a localização cerebral, onde coloca o termo psicomotricidade fazendo uma relação entre o movimento, o pensamento e a afetividade. Posteriormente, inúmeros outros pesquisadores realizaram importantes estudos que se refletem até os momentos atuais no âmbito da Psicomotricidade (MELLO, 1987, apud FONTANA, 2012, p.12).

De acordo com Fontana (2012), a partir de então, a Psicomotricidade foi ganhando força de pesquisa entre estudiosos como, por exemplo, Ajuriaguerra, que surge em 1947 sendo responsável por redefinir o conceito de debilidade motora, considerando-a como uma síndrome que detém suas próprias particularidades. Permitindo assim delimitar os transtornos psicomotores que percorrem as esferas da neurologia e do psiquiátrismo. Neste mesmo ano, em companhia com Datkine, segundo Fonseca (1988), é criada a primeira técnica reeducativa que se relaciona aos distúrbios psicomotores.

Diversos foram os estudiosos que se voltaram para a psicomotricidade, como por exemplo, os de Jean Le Bouch, Germaine Rossel, Dalila Molina de Costallat, Simone Romain, André Lapière, Bernard Aucoutuier, Aleksandr Lúria entre outros. Contudo, foram os estudos de Jean de Ajuriaguerra que provocaram a mais profunda mudança no estudo dos movimentos, resultando nas primeiras técnicas reeducativas vinculadas aos distúrbios psicomotores (GUIMARÃES, 2003, apud SILVÉRIO, 2016, p.16).

Fontana (2012) menciona, também, que Ajuriaguerra começa a fortalecer então as bases da evolução psicomotora, uma vez que direciona o seu olhar especificamente ao corpo e sua relação com o meio, onde a criança só contemplara uma evolução a partir da conscientização de seu próprio corpo, enquanto, ao mesmo tempo, Jean Piaget, pesquisava e se preocupava com a ligação entre a relação evolutiva da psicomotricidade juntamente com a inteligência.

No decorrer do período histórico, a Psicomotricidade, entre os anos de 1960 e 1970, começou a ser pensada com uma proposta para o âmbito educacional. Tendo como um dos maiores expoentes Jean Le Boulch, que em 1966, em seu livro “A Educação pelo

Movimento”, tinha como intuito buscar apresentar novas possibilidades aos docentes, entretanto o mesmo teve inúmeras dificuldades, tendo em vista que a formação do autor era no campo da Educação Física que no período se encontrava fortemente influenciada pelo período esportivista que se encontrava na época, centrada na aquisição das “habilidades motoras”. Juntamente a este trabalho surgiram-se outros autores como L. Pick, P. Vayer, André Lapierre, Bernard Auconturier, Defontaine, J. C. Coste, que compreendiam a educação psicomotora, como uma maneira de ajudar as crianças inadaptadas a desenvolver suas potencialidades e desta forma possuir acesso ao ambiente educacional.

Como entendem Falcão e Barreto (2009), a história da psicomotricidade no Brasil surgiu a partir de 1950 com seus primeiros documentos registrados. Entretanto considera-se que foi somente a partir de 1968, que literalmente a psicomotricidade começa a ser difundida no território brasileiro. Introduzida primeiramente nos ambientes educacionais especializados como um recurso pedagógico que pretendia corrigir distúrbios e preencher lacunas no desenvolvimento das crianças consideradas excepcionais. A primeira formação em psicomotricidade ocorreu nos anos de 1970, no estado do Rio de Janeiro com a vinda de Mademoiselle Ramain Thiers e Germain Farjando. Sucessivamente, outros estúdios da psicomotricidade como, André Lapierre e Francoise Desobeau demonstraram interesse em inaugurar seus cursos de formação no Brasil.

Ou seja, o período entre os anos de 1970 e 1980 foi de grande marco e contribuição para a Psicomotricidade, pois foi entre estas décadas que foi criado o Grupo de Atividades Especializadas (GAE), que é encarregado pela parte clínica e responsável pelo Instituto Superior de Psicomotricidade e Educação (ISPE), que é designado a formação de profissionais em psicomotricidade. E, também, foi fundada a Sociedade Brasileira de Psicomotricidade, em 19 de abril de 1980, tendo como presidente Beatriz do Rego Saboya. E a partir deste marco que começa a desponta as primeiras publicações brasileiras referentes à psicomotricidade. Já no ano de 1983, surge o primeiro curso de Pós-graduação em Psicomotricidade, na Universidade Estácio de Sá e no Instituto Brasileiro de Medicina de Reabilitação (IBMR), localizados na cidade do Rio de Janeiro. Logo no ano seguinte, a instituição IBMR, criou o curso de formação em psicomotricidade com realização prevista em quatro anos. Atualmente, a psicomotricidade buscava através da Associação brasileira de Psicomotricidade (ABP) sua regulamentação, uma luta que se deu no início do ano de 2003 e que sua concretização foi possível somente no dia 3 de janeiro de 2019, sendo assim, um marco para a psicomotricidade no Brasil.

6. DEFINIÇÃO DA PSICOMOTRICIDADE

A Psicomotricidade é uma ciência relativamente nova, que possui o homem em movimento como objeto de seu estudo e que por este motivo engloba inúmeras outras áreas de conhecimentos tais como: neurofisiologia, psiquiatria e educação. Portanto a psicomotricidade possui como vertente o desenvolvimento global do indivíduo desde o nascimento. Há varias definições em relação ao que seja a Psicomotricidade. O termo se desenvolveu em uma trajetória inicialmente teórica e depois prática, até encontrar um equilíbrio entre as duas partes.

Até aqui, podemos concluir que a psicomotricidade favorece a interação entre o domínio cognitivo, afetivo e motor visando a formação global do indivíduo, em função disto é relevante mencionar autores que, de acordo com os dados históricos mencionados até então, foram de vasta contribuição acadêmica para a definição de Psicomotricidade que é aceita atualmente. Dentre estes, podemos compactuar da ideia acadêmica de Coste, 1978, onde é dito que a Psicomotricidade se caracteriza como sendo uma ciência não somente da saúde, mas também da educação, pois tem como objetivo a representação e a expressão motora, através da utilização da *psiqué* e da mente do indivíduo (FONTANA, 2012). Agora, em uma definição mais “atual” do termo da ciência analisada temos Alves (2003) dizendo que a Psicomotricidade é definida como sendo uma ciência que estuda o homem através do corpo do mesmo em movimento, porém não somente nisto, mas, também, nas suas relações com o seu mundo interno e externo (FONTANA, 2012), aproximando-se, assim, da definição atual compreendida pela Associação Brasileira de Psicomotricidade – ABP (2019), onde a mesma diz que a Psicomotricidade é:

a ciência que tem como objeto de estudo o homem através do seu corpo em movimento e em relação ao seu mundo interno e externo. Está relacionada ao processo de maturação, onde o corpo é a origem das aquisições cognitivas, afetivas e orgânicas [...].

7. FUNÇÕES PSICOMOTORAS

Estão intimamente relacionadas com a motricidade, o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento afetivo de um indivíduo. São estruturas que se desenvolvem no decorrer da formação do sujeito, proporcionando seu desenvolvimento e estruturação. Essas estruturas ou funções psicomotoras são utilizadas na prática psicomotora, com objetivo de promover o desenvolvimento no que diz respeito à evolução do sujeito de acordo com as situações vivenciadas nessa prática.

As funções psicomotoras apresentadas neste estudo terão como referência principal o autor Alexandre Morais de Mello (1987), uma vez que os estudiosos da Psicomotricidade não empregam uma classificação única ou utilizam uma terminologia comum para as inúmeras funções psicomotoras, porém para um maior embasamento serão citados outros autores de renome na área da Psicomotricidade.

Esquema corporal é a consciência corporal como uma forma de comunicação consigo mesmo e com o meio. Sua organização ocorrer através da experiencição do corpo. Ou seja, é uma construção mental que o indivíduo realiza gradualmente, de acordo com o uso que faz de seu corpo. Em Fonseca (2008, p.105), na definição de esquema corporal, encontramos Schilder (1968), trazendo a ideia do meio neurofisiológico, com o meio cerebral registrando a imagem mental do corpo, mais precisamente no âmbito parietal. Já Mello (1987) em seu livro, traz a ideia de Le Bouch (1983) em relação ao tema para a exemplificação de esquema corporal:

[...] é "uma intuição de conjunto ou um conhecimento imediato o que temos de nosso corpo em posição estática ou em movimento, na relação das duas diferentes partes entre si e, sobretudo nas relações com o espaço e os objetos que nos circundam". (LE BOULCH, 1983, p.37 apud MELLO, 1987, p.37).

Imagem corporal é entendida por alguns autores como detentora da mesma definição de esquema corporal, e como Melo (1987) não traz esta definição em sua obra, abordaremos Vitor da Fonseca (2008) para maior abrangência do tema. Portanto, o autor apresenta Schilder (1968), enunciando que é uma expressão com foco na abstração e na representação inconsciente/consciente do corpo abrangendo a própria noção do eu, ou seja, o indivíduo de emoções vividas e integradas.

Sendo assim, a imagem corporal é entendida como a ideia cuja qual cada indivíduo tem de seu corpo e suas partes, ou seja, é como vemos o corpo e a nós mesmos, influenciados, assim, pelo meio externo em que vivemos e pelas experiências internas que adquirimos.

Tônus da postura pode se classificado como a manutenção do estado involuntário de contração natural dos músculos corporais de um indivíduo. Em Mello (1987, p.38) encontramos (RADEMAKER apud COSTE 1981, p.25), dizendo que as posições das várias partes corpóreas são mantidas pela tensão dos músculos (que é o tônus).

É uma "tensão dos músculos, pelas qual as posições relativas das diversas partes do corpo são corretamente mantidas e que se opõe as modificações passivas dessas posições". (Rademaker, citado por Coste, 1981, p. 25) é uma atividade, segundo Le Boulch (1982), primitiva e permanente do músculo. MELLO (1987, p.38)

Por conseguinte, tónus é definido como controle postural, mas também como uma síntese pertencente do corpo e da mente, simultaneamente, logo uma organização da motricidade. (AJURIAGUERRA, 1972b, 1980 apud FONSECA, 2008, p.198)

Dissociação de movimentos é a "capacidade de individualizar os segmentos corporais que tomam parte na execução de um gesto intencional" (FONSECA,1976,p. 183). Logo, ocorre a competência que o indivíduo tem de realizar múltiplos movimentos ao mesmo tempo de diferentes maneiras, criando assim uma autonomia segmentada de movimentos.

Em relação às Coordenações Globais (motricidade ampla), entendem-se como uma ação simultânea de grandes grupamentos musculares diferentes, com a capacidade de realização de movimentos amplos e voluntários que são considerados moderadamente complexos, envolvendo essencialmente as funções dos membros inferiores, superiores e do tronco. (COSTALLAT, 1983 apud MELLO, 1987, p.38),

Motricidade fina diz respeito à habilidade e à destreza manual e se constitui em um aspecto particular da coordenação global, ou seja, é a realização de movimentos coordenados, porém de pequenos grupamentos musculares. De acordo com Mello (1989, p.38), é um trabalho de forma coordenada dos pequenos músculos. Englobam principalmente atividade manual e digital, ocular, labial e lingual.

Organização espacial e temporal é a capacidade de orientar-se, situar-se e movimentar-se dentro de um determinado espaço, possuindo como referencia seu próprio corpo, ou seja, trata-se de se ver e ver os objetos no espaço em relação a si próprio, consistindo, também, em analisar os movimentos e adaptá-los ao espaço. Isto é, ter a capacidade da percepção das posições, das distâncias e das alturas e a organização temporal trata-se de ter a habilidade de correlacionar as ações a uma específica dimensão do tempo, fazendo assim a associação correta sobre quais movimentos utilizar em determinado período. “Tratando do movimento, a psicomotricidade solicita a associação de espaço e tempo conjuntamente, no desencadeamento de ações em um determinado espaço físico e numa sequência temporal, embora alguns autores as estudem como duas funções isoladas” (MELLO, 1987, p.38).

O Ritmo é considerado um dos conceitos mais importantes da orientação temporal, uma vez que o mesmo não envolve unicamente as noções de tempo, mas, também, está ligado ao espaço (DEFONTAINE, 1980, p.206, apud LOPES, 2010, p.113). A associação dos dois

dá origem ao movimento, ou seja, o ritmo não é movimento, mas o movimento é meio de expressão do ritmo. Tratando-se do movimento, o ritmo é a "ordenação específica, característica e temporal de um ato motor" (MEINEL e SCHABEL, 1984, p. 73 apud MELLO, 1987, p.38).

Em si, a Lateralidade, é a prioridade em um lado para executar determinada ação, relacionada a um hemisfério cerebral, seria então um lado dominante. Portanto, pode-se perceber que ela é de suma importância para alcançar a noção de corpo e alicerçar a dominância hemisférica do ser.

Baseado em Coste (1981) e Sabóia (comunicação pessoal, 1984), é a capacidade de se vivenciar as noções de direita e esquerda sobre o mundo exterior, independentemente de sua própria situação física. Difere, portanto, do conceito de dominância lateral, que significa o predomínio ocular, auditivo e sensorio-motor de um dos membros superiores ou inferiores, que deve ocorrer em todas as pessoas, e é determinada, segundo Fonseca (1983), por uma carga inata e por influências de ordem social. (MELLO, 1987, p.39)

Entendemos o Equilíbrio como sendo uma necessidade vital, já que é um movimento elementar que acompanha-nos desde nossos primórdios, sendo considerado assim como básico em quaisquer tarefas motoras, temos como exemplo a locomoção. Portanto, é a competência de apresentar/assumir e sustentar alguma posição corpórea seja qual for ela, em função do centro de gravidade, estática e/ou dinamicamente falando. Mello (1987, p.39), com base nas definições de Tubino (1979) e mainel e schabel (1984), “diz que é a capacidade de manter-se sobre uma base reduzida e a sustentação do corpo, através de uma combinação adequada de ações musculares e sob influência de forças externas”.

O Relaxamento é associado ao tônus, ao repouso e ao sono, sendo ele considerado significativo por poder permitir a espontânea descontração da musculatura e colaborar na reorganização corpórea, consideravelmente. Relaxamento é o fenômeno neuromuscular resultante de uma redução de tensão das musculaturas esqueléticas (TUBINO, 1979 apud MELLO, 1987, p.39). O relaxamento pode ser classificado em total, diferencial e segmentar.

O estado de relaxamento total envolve todo o corpo e está diretamente vinculado a processos psicológicos, onde o trabalho mental é determinante no alcance da redução da tensão muscular. O relaxamento diferencial responde pela descontração de grupos musculares que não são necessários a execução determinado ato motor específico. Alguns autores classificam ainda um terceiro tipo de relaxamento, denominado segmentar. Esse designa o relaxamento alcançado em parte do corpo. MELLO (1987, p.39)

8. PRESSUPOSTOS METODOLÓGICOS

Este estudo acadêmico se caracteriza por ser teórico e apresenta como proposta o mapeamento de artigos científicos em periódicos especializados na área da Educação Física nos últimos dez anos que visam à temática da Psicomotricidade. Busca-se a problematização desses artigos científicos pretendendo discutir e possibilitar novos parâmetros para as futuras pesquisas sobre a Psicomotricidade na área da Educação Física.

A pesquisa deu início através de uma revisão bibliográfica de artigos científicos em periódicos de revistas especializadas na área da Educação Física, nos quais foram considerados aspectos relevantes para realização desta análise, aspectos estes como, por exemplo, a relevância das revistas já que os artigos abordados pelas mesmas necessitam passar por uma análise antes de serem publicados proporcionando assim uma maior credibilidade em relação à sua produção. A praticidade do acesso e o custo benefício das revistas nos quais foram considerados importantes pela pesquisa, uma vez que as mesmas são de fácil acesso e, também, são gratuitas, sem o custo elevado quando comparados aos livros. Outro aspecto relevante para o desenvolvimento do estudo é a valorização dos artigos científicos no momento atual, uma vez que os estudos científicos vêm contribuindo de formas significativas para a evolução da sociedade como um todo. Considerando-se que é por intermédio de novas pesquisas que possibilitam estudiosos descobrirem novas metodologias e técnicas que visam o aprimoramento para o desenvolvimento da vida e também da sociedade.

A pesquisa em sua elaboração utilizou-se como metodologia para o seu desenvolvimento uma revisão de caráter bibliográfico intitulado como estado da arte. Onde segundo, Noronha e Ferreira citado por Moreira (2004, p.22) é definido como:

Estudos que analisam a produção bibliográfica em determinada área temática, dentro de um recorte de tempo, fornecendo uma visão geral ou um relatório do estado-da arte sobre um tópico específico, evidenciando novas ideias, métodos, subtemas que têm recebido maior ou menor ênfase na literatura selecionada.

Refere-se a um modelo de texto que buscar reunir e debater sobre informações produzidas anteriormente sobre uma referida área de conhecimento, permitindo assim a realização de um passo de extrema importância para a reflexão acadêmica, tendo em vista que todo o conhecimento científico se sustenta na produção realizada anteriormente.

Deste modo, iniciamos através de uma breve apresentação do contexto histórico sobre área da Educação Física e o desenvolvimento do termo Psicomotricidade historicamente. Este modelo de pesquisa apontado pelos autores se alinha com os objetivos propostos pela

pesquisa, uma vez que o mesmo possibilita a análise referente à produção da Psicomotricidade em estudos acadêmicos pesquisados, permitindo, portanto, analisar possíveis lacunas.

[...] os inventários construídos pelos trabalhos de estado da arte também podem servir para destacar as lacunas ainda existentes, tanto em relação aos temas que não foram suficientemente abordados, como também acerca das metodologias e novas tendências epistemológicas (FERREIRA, 2002. p. 258.)

Percorrer com a metodologia de pesquisa por esta vertente não se limita unicamente à pesquisa categórica de levantamentos de dados bibliográficos, já que a mesma permite estabelecer um caminho imprescindível para que tais questões não sejam negligenciadas na análise de todo o processo.

Porém, essas pesquisas não podem ser compreendidas apenas como um levantamento catalogal de trabalhos em curso ou já finalizados; encerram aspectos próprios que merecem ser levados em consideração, como a metodologia usada para a sistematização dos dados, a seleção e recortes dos trabalhos analisados, e ainda o estabelecimento de uma conexão entre o pesquisador, que arregimenta dados dispersos em diferentes pesquisas, e a produção criativa e particular impressa em cada trabalho consultado. (FERREIRA, 2002. p. 258.)

Consequentemente foi possível mapear as pesquisas pelo meio de periódicos especializados no campo da Educação Física como, por exemplo, Revista Movimento, Revista Motrivivência, Revista Pensar a Prática, Revista Brasileira de Ciências do Esporte e Revista Brasileira de Educação Física e Esporte, mapeando e problematizando, artigos científicos que, nos últimos dez anos, abordaram a temática da Psicomotricidade relacionada à Educação Física.

A prioridade pelos periódicos especializados no campo da Educação Física se dá por sua relevância no campo das pesquisas científicas e pelo rigor na triagem dos trabalhos ali encontrados. Buscamos seguir critérios de exclusão e de inclusão para aprimoramos nas procuras relacionadas ao interesse de estudo desta pesquisa identificando trabalhos que discutiam o tema da Psicomotricidade associada ao campo da Educação Física.

Utilizamos então “Psicomotricidade” como palavras-chave para a busca nos periódicos especializados na área da Educação Física, apresentados no período entre os anos de 2008 e 2018. Em seguida, estabelecemos “Psicomotricidade” e “Período” como delimitador de buscas nas categorias de “Palavras-chaves”.

A busca na íntegra contemplou os seguintes itens:

- A. Palavras-chave para busca: psicomotricidade, psicomotor, psicomotora
- B. Período: 2008 - 2018

Quantitativos localizados nas revistas:

- A. Revista Movimento - 1
- B. Revista Pensar a Prática – 2
- C. Revista Motrivivência – 2
- D. Revista Brasileira de Ciências do Esporte – 2
- E. Revista Brasileira de Educação Física e Esporte - 1

Foram localizados oito artigos científicos que obtinham as palavras-chaves destes estudos, dois obtiveram um aprofundamento maior devido abordagem dos estudos irem de encontro com a temática escolhida para a pesquisa. E os demais estudos foram considerados devido à presença das mesmas palavras-chaves que foram utilizadas para a elaboração deste trabalho, embora os mesmos não se adequassem ao tema proposto para a confecção do mesmo. Os estudos decorrentes deste levantamento constam na apresentação e discussão dos dados a seguir.

REVISTA	TÍTULO	AUTORES	ANO	QUALIS
Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Compreensões de corpo na Educação Física	Nóbrega, Mendes e Gleyse	2016	B1
Revista Pensar a Prática	Multidisciplinaridade na prática: a relação entre Educação Física e Matemática e suas colaborações mútuas no desenvolvimento cognitivo de escolares da educação infantil	Monteiro da Silva, Carmo, Morales e Silva	2009	B1
Revista Movimento	A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?	Silva, Lüdorf, Gomes da Silva e Palma	2009	A1
Revista Pensar a Prática	Atuação teórico-crítica do professor nas aulas de Educação Física na escola de educação infantil	Silva e Viotto Filho	2018	B1
Revista Motrivivência	Ancoragem da representação social da Educação Física escolar nas abordagens teóricas da Educação Física	Vasconcelos e Campos	2014	B2
Revista Motrivivência	As representações sociais do ato pedagógico dos professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental no município do Rio de Janeiro	Retondar	2009	B2

Revista Brasileira de Ciência do Esporte	A percepção de professores polivalentes regentes do ensino fundamental sobre a Educação Física	Sousa, Moura e Antunes	2016	B1
Revista Brasileira de Educação Física e Esporte	Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos	Barros e Darido	2009	B1

9. APRESENTAÇÃO E DISCUSSÃO DOS DADOS

Tomando por parâmetro os periódicos especializados na área da Educação Física, aplicando a Metodologia de Estado da Arte, este estudo se propôs a realizar um levantamento e mapeamento, no período de 2008 a 2018, de artigos científicos, compreendendo a área da Psicomotricidade articulada juntamente a Educação Física. As buscas executadas por este estudo identificaram seis artigos científicos que abordavam a Psicomotricidade, entretanto apenas dois artigos se enquadravam de uma forma mais adequada ao tema proposto. Os artigos que serão apresentados são relacionados com a fundamentação teórica e discutidos de forma analítica. A tabela contendo as informações resumidas sobre cada trabalho encontrado na pesquisa encontra-se anexa.

O primeiro trabalho a ser debatido é referente ao artigo de título “Compreensões de corpo na Educação Física”, encontrado na Revista Brasileira de Ciências do Esporte, cujo analisa 76 artigos da revista francesa *Revue Éducation Physique et Sportive* (EPS) e 74 artigos da Revista Brasileira de Ciência do Esporte (RBCE), dos autores Nóbrega, Mendes e Gleyse (2016), onde os mesmos realizam uma análise em duas revistas de renome, uma situada na França e outra no Brasil, no período de 1980 a 1990, que objetivam investigar sobre a compreensão corporal e a maneira pela qual ela é transformada no âmbito da Educação Física. Portanto, a partir deste parágrafo percebemos o interesse inicial da pesquisa em questão que é focar na nova forma de enxergar o corpo, destacamos então o período em que o artigo analisado se destaca que, como foi citado na justificativa desta pesquisa, foi quando aconteceu o ápice destas novas questões renovadoras.

O artigo científico analisa, primeiramente, a revista *Revue Éducation Physique et Sportive* (EPS), onde os autores mencionam em sua pesquisa que a revista possui um enfoque claramente esportivo, uma vez que os esportes e o lazer são valorizados como sendo funcionais apresentando, assim, como uma contribuição para a cidadania francesa. Ou seja, o esporte e o lazer, para a revista EPS, eram uma forma de implantar condições éticas e higienistas na sociedade. Neste parágrafo, é válida a comparação com o Brasil que por sua vez teve influências internacionais em suas concepções escolares. De acordo com Paulo Ghiraldelli Jr. (1991, p.25), destacamos, assim, a influência militar na Educação Física brasileira, o autor menciona que no ano de 1921 foi imposto ao país o chamado “Regulamento n.7”, conhecido também como Método do Exército Francês, proposto pelo francês Amoros (DARIDO; RANGEL, 2005, p.2), onde este método era fundamentado em treinar soldados e civis, valorizando a relação entre o físico e a moral, com exercícios que tornassem o homem mais corajoso, veloz, habilidoso, rápido, adestrado, entre outros. Pode-se observar, entretanto, em um dos editoriais Nobrega *et. al.* (2016, p.3) citam:

Herdeira de uma tradição humanista que remonta às fontes do mundo greco-romano, a educação física e esportiva é um elemento da cultura e se constitui, no sistema escolar, como um fator de abertura sobre si mesmo e sobre os outros, de aprendizagem das grandes regras sociais, de equilíbrio e de autonomia. Quanto às atividades físicas e esportivas, elas constituem uma prática social para aproximadamente metade dos franceses que podem encontrar nela uma melhor higiene de vida, um lazer ou o meio de aperfeiçoamento pessoal ou coletivo (EPS, 223, 1990, p. 3).

Entretanto no decorrer das análises realizadas pelos autores, os mesmos observaram que a revista EPS, dispunha em seu acervo de estudos que consideravam outra perspectiva com relação ao corpo, estudos esses que contemplavam a Psicomotricidade.

A Psicomotricidade surgiu, segundo Nóbrega, Mendes e Gleyse (2016), como uma forte tendência crítica a esse modelo esportivista, tendo em vista que a mesma possuiu uma ampla disseminação em vários países inclusive no Brasil. Destaca-se, também, que em artigos analisados encontraram-se diversas experiências de docentes com a Psicomotricidade em aulas de Educação Física especialmente com crianças de até 11 anos.

Apesar de o período analisado pelos autores ser entre 1980 a 1990, os mesmos abordam contribuições do autor Le Boulch dos anos 60, em razão de que a revista EPS já possuía estudos e entrevistas do mesmo em acervos históricos abordando sobre a Psicomotricidade. Em um dos artigos publicado neste período, de acordo com Nóbrega *et.al.* (2016), Le Boulch, já apontava a importância de se abster da maneira empírica de ensinar a

Educação Física. Eles mencionam também que Le Bouch compreendia que a Educação Física oficial presente na França naquele período, não permitiria que o mesmo pudesse desenvolver suas compreensões referentes ao corpo e, sobretudo, desenvolve-las dentro do ambiente escolar, tendo em vista que na França tal período preconizava o esporte como o principal meio para o desenvolvimento da Educação Física escolar.

No âmbito da Educação Física Le Bouch criticava como os aspectos esportivos eram introduzidos dentro do ambiente escolar. Contudo o autor compreendeu que o esporte poderia se tornar uma continuidade para a educação psicomotora, desde que ocorresse o desenvolvimento psicomotor. Permitindo ao adolescente estar preparado para as realizações de práticas esportivas de sua preferencia. Analisamos, portanto que Le Boulch não era contra o esporte ser praticado nas escolas, mas que o autor levantava o questionamento de que o esporte deveria ser uma continuidade da aprendizagem psicomotora, e não somente utilizado de forma que focasse somente em técnica e regras. Vemos esta análise em sua obra, Le Bouch (1982, p.25), menciona os objetivos do ministério da Juventude e dos Esportes lamentando a maneira rápida de obter uma formação esportiva precoce e diz que essa é uma ideia contraditória à formação fundamentada pelo movimento. O autor diz que esta rapidez não direciona à ideia de manter a mente e o físico em equilíbrio e coloca a atividade corpórea em segundo plano em relação à educação da mente, tornando impossível uma verdadeira unidade educativa.

Cada sociedade, pela educação que ela define, impõe ao indivíduo um uso determinado de seu corpo. A impregnação cultural que influi sobre os gostos, sobre as motivações. O valor educativo fundamental da competição, exaltada pela maioria das sociedades contemporâneas, representa um de seus mitos (Le Boulch, 1983, p. 42).

Nóbrega *et.al.* (2016), citam Gleyse (1995), para apontar que foi a partir dos anos de 1960 que a Educação Física submeteu o corpo ao psiquismo devido ao discurso que a psicomotricidade vinha apresentando. Entretanto, a Educação Física não foi capaz de romper com o dualismo tradicional que coexistia entre o corpo e espírito em tal período, a motricidade era o vetor de tal lógica. O modo como o corpo era compreendido dentro do âmbito da Educação Física começa a ser modificado a partir das críticas apresentadas por Le Bouch (1978), pois foi por meio das críticas apresentadas por ele que se iniciam as reflexões e buscas por novas metodologias e abordagens no Brasil e em outros países. Ou seja, os pesquisadores concluem ao analisar a revista EPS, que a maneira como corpo era pensando

mudou no decorrer dos anos de um pensamento voltado unicamente a aspectos biológicos passando a contemplar a psicologia também como base teórica, permitindo assim compreender o indivíduo de uma forma mais ampla.

A segunda revista a ser analisada pelos autores foi a Revista Brasileira de Ciências do Esporte (RBCE), cujo foram analisados 74 artigos, no período de 1980 a 1990 que objetivam investigar sobre a compreensão do corpo e a maneira pela qual essa compreensão é transformada no âmbito da Educação Física.

Nóbrega *et.al.* (2016), analisam que a revista RBCE no período de 1980 a 1985 era mantida por estudos advindos de áreas que eram voltadas para os aspectos biológicos do corpo humano, com enfoque no esporte de alto rendimento. Ou seja, os autores constataram que a Educação Física em tal período buscava através da RBCE um estatuto de cientificidade baseado no empirismo, tendo em vista que a compreensão de corpo que se configurava na época se dava por meio de pesquisas descritivas, experimentais e comparativas. De acordo com os pesquisadores, as publicações analisadas iam de encontro com uma abordagem empírico-analítica, no qual é pautada pela racionalidade técnica e pelo rigor da quantificação e das medições.

Entretanto, Nóbrega *et. al.* (2016), relatam que começaram a surgir problematizações com relação a essas compreensões de ciência e de corpo ligado à perspectiva biologicista. Através disto começam a surgir novas abordagens metodológicas que visam superar a predominância da abordagem empírico-analítica, ou seja, citamos Darido e Rangel (2005, p.5), onde as mesmas dizem que é a partir da década de 1980 que começaram a existir uma relutância à concepção biológica da Educação Física e, logo, uma crítica ao modelo esportivista, ocorrendo assim uma valorização de conhecimentos produzidos pela ciência, isto é, indo de encontro com as análises dos pesquisadores que mencionam que os procedimentos metodológicos utilizados foram se modificando e desta forma foram se afastando de um método restrito ao tratamento quantitativo de dados para um modelo que possibilita a reflexões filosóficas, ensaios teóricos e pesquisa histórica e fornece espaço para os aspectos culturais, sociais e históricos do corpo humano.

De acordo com Nóbrega *et.al.* (2016), a Educação Física procura um ideal de cientificidade baseado na multiplicidade de abordagens metodológicas, com a intenção de abranger os aspectos microscópios e macroscópicos, buscando ampliar a compreensão de ciência que a mesma possuía no período da década de 80 e passa a intensificar uma compreensão de ciências que procura controlar e limitar a aplicação da matemática, ou seja,

tirando um pouco o enfoque das ciências biomédicas e passando a se considerar mais as ciências humanas.

Os pesquisadores observaram que houve críticas a alguns artigos publicados na RBCE que possuía uma visão cartesiana e dualista do corpo, críticas essas consideradas por eles como um fator positivo visto que tais críticas foram feitas com o intuito de transcender o reducionismo de se atentar apenas aos aspectos anatomofisiológicos do corpo humano e, desta forma, superar o dualismo corpo e mente. Contudo os estudiosos alegam que alguns artigos se contradizem no desdobramento de suas discussões, como no caso do estudo referente à Psicomotricidade.

Alves Júnior e Kleine (1987) reforçam a compreensão de que o corpo é instrumento para a mente. Os referidos autores, ao se embasar principalmente nos estudos da psicologia de Piaget e nos estudos da psicomotricidade de Le Boulch, reforçam a ideia de uma concepção fragmentada do corpo humano, cujas ações psicomotoras desenvolvem a inteligência. (NÓBREGA *et.al.* 2016, p.232).

Nóbrega *et.al.* (2016), nesta concepção a Educação Física encontra-se apenas relacionada à educação pelo movimento, como nos artigos da revista *Revue Éducation Physique et Sportive* (EPS) referentes a Psicomotricidade. Na circunstância apresentada pelo o artigo da RBCE a Educação Física fica desprestigiada com relação a outros componentes curriculares dentro do ambiente escola, sendo vista como não sendo detentora de conhecimento próprio, pois a ação é instrumento para a cognição, não se considera que no movimento já exista cognição. Toda via, não significa que a Psicomotricidade tenha de ser descartadas do contexto da educação física dentro do ambiente escolar. Os autores voltam a salientar as contribuições de Le Boulch para a Educação Física escolar, contudo avaliam que é necessário avançar nas discussões, como debatidos nos estudos relevantes a essa temática na EPS.

Nóbrega *et.al.* (2016), destacam como significativas às influências de Manuel Sérgio (1987) na RBCE, uma vez que o referido autor busca ratificar que o movimento humano é intencional e complexo e que por isso não pode ser visto meramente pelos aspectos físicos e biomecânicos. O autor tem em seu discurso o conceito de motricidade baseados nos estudos de Merleau-Ponty, onde tem como finalidade transcender a dicotomia existente entre biológico e cultural.

Entretanto segundo os autores, os conceitos da fenomenologia de Merleau-Ponty apresentado por este autor no campo da Educação Física se contradizem, uma vez que ao propor a ciência da motricidade humana o mesmo tem por finalidade transcender os discursos

das ciências naturais e desta forma acaba por resguarda uma proposta epistemológica marcada exclusivamente nas ciências humanas, contradizendo deste modo o pensamento de Merleau-Ponty sobre os seus estudos referentes ao corpo humano.

A segunda produção acadêmica analisada é de autoria de Monteiro da Silva, Carmo, Morales e Silva (2009), referente ao artigo de título “Multidisciplinaridade na prática: a relação entre Educação Física e Matemática e suas colaborações mútuas no desenvolvimento cognitivo de escolares da educação infantil” encontrado na Revista Pensar a Prática, os autores procuraram averiguar as relações existentes entre as habilidades motoras e os processos cognitivos para a aprendizagem da Matemática, entre estudantes do 2º e 5º ano do ensino fundamental, sendo realizada em uma instituição de ensino privado localizado no bairro de Santa Cruz, Zona Oeste do Rio de Janeiro.

Os testes foram realizados com base na Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca e nestes testes o principal objetivo era identificar quais atividades motoras em si estariam relacionadas com os aspectos cognitivos da referida bateria, possivelmente, teriam associação com a aprendizagem em Matemática.

Essa bateria foi elaborada em 1995 e é composta por uma série de testes capazes de avaliar tonicidade, equilíbrio, noção de corpo, lateralização, estruturação espaço-temporal, praxia global e praxia fina. Sua mensuração é composta por fatores psicomotores nos quais cada tarefa realizada para avaliação deve ser pontuada de um a quatro sendo que cada ponto classifica o nível de desempenho do testado. (MONTEIRO DA SILVA *et. al.* 2009, p.5).

Monteiro da Silva *et. al.* (2009), mencionam a existência de evidências na literatura que têm demonstrado a relação entre motricidade e desenvolvimento cognitivo e em razão disso os mesmo propõem a multidisciplinaridade entre a Educação Física e a Matemática utilizando a Educação Psicomotora como mecanismo de articulação entre estas duas disciplinas por entender que os estudantes que contemplam o desenvolvimento psicomotor mais estruturado possui uma melhor compreensão sobre os aspectos cognitivos.

Também foi possível afirmar que, no período escolar correspondente aos primeiros estágios da educação básica, o desenvolvimento psicomotor deve ser aplicado em atividades que enriqueçam a aprendizagem, nas quais as crianças que têm um processo de aprendizado mais lento sejam favorecidas. Como entende Alves (2007), hoje a Psicomotricidade dá condições ao aluno de desenvolver as capacidades básicas, aumentando seu potencial motor, utilizando o movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, e, conseqüentemente, esses procedimentos ajudariam a sanar dificuldades que por ventura ocorressem. Alves (2007) ainda afirma que, quando o professor tem consciência de que a educação pelo movimento é uma peça mestra da área pedagógica e que permite à criança resolver mais facilmente os problemas de sua escolaridade, constata-se que esse material

educativo é um meio insubstituível para afirmar certas percepções e desenvolver formas de atenção, pondo em jogo certos aspectos da inteligência. (MONTEIRO DA SILVA *et. al* 2009, p.10).

Os autores mencionam que as dificuldades encontradas pelos estudantes com relação ao conteúdo da matemática têm sido o centro de debates entre os estudiosos da área, dado que segundo eles tal disciplina cria uma divisão dentro do ambiente escolar, pois os estudantes que demonstram maior afinidade com a disciplina são visto como os inteligentes e os estudantes possuem certas dificuldades nesta disciplina são destinados ao fracasso dentro do ambiente escolar. Os autores citam Martins (2008), cujo aponta que a Matemática é a disciplina que maior colabora para o alto nível de evasão escolar.

Em meio a estas citações, também, é possível mencionar Howard Gardner (2000), que em seu trabalho sobre a inteligência humana, menciona que existem sete modalidades de Inteligências Múltiplas, expandindo assim esta noção comum de inteligência trazendo a menção de evidências da autonomia para as diversas competências intelectuais humanas. A Inteligência Físico-Cinestésica é a que mais se destaca para compreensão deste artigo, pois traduz a maior capacidade do indivíduo utilizar o corpo (GARDNER, 2001).

Monteiro da Silva *et. al.* (2009), afirmam que tal inteligência pode ser continuamente aprimorada e, portanto, através da Atividade Motora seria possível estimular nos estudantes a Inteligência Físico-Cinestésica, em seu aspecto mais concreto. Uma das vantagens adquiridas através disto seria, por exemplo, uma redução no tempo de tomada de decisões, ou seja, característica esta substancial para um melhor aprendizado.

De acordo com Mattos e Neira (2006):

Atividade Motora exige concentração, movimento, atenção, agilidade de pensamento, entre outros, para operar conceitos e resolver problemas de todos os tipos. O aluno se apropria do mundo pelo seu modo de agir sobre ele, apodera-se da realidade pela ação. (MONTEIRO DA SILVA *et. al.*, 2009, p.2).

Os pesquisadores transcrevem que tais fatos, atualmente, são muito debatidos nos meios acadêmicos, determinados pelos mesmos como sendo Educação Psicomotora. Ou seja, segundo Mattos e Neira (2006) a Educação Psicomotora é a educação de base motivada pelo movimento, que trabalha os aspectos afetivos, motores e intelectuais. Por conseguinte, os autores mencionam, também, que foi possível comprovar através dos trabalhos de Ajuriaguerra (1980), Vayer (1984) e Fonseca (1985), estudos sobre a Educação Psicomotora que já a definiam como uma ação pedagógica que utiliza os meios da Educação Física com o objetivo de normalizar ou melhorar o comportamento das crianças, no que se refere à capacidade de aprendizagem.

Conclui-se, portanto, com base na pesquisa de Monteiro da Silva *et. al.* (2009), que não podemos isolar em si a habilidade motora de um composto de outras habilidades que fazem parte da inteligência humana. Habilidades estas referentes às ciências cinestésicas. Logo, a Educação Física, por ser a disciplina que é de maior abrangência de atuação corporal dentro do ambiente escolar, não deve se distanciar, como disciplina, dentro do cenário escolar com objetivo exclusivamente de treinamento desportivo. Em síntese, a multidisciplinaridade entra em questão, trazendo a funcionalidade para a articulação da Educação Física com as demais disciplinas acarretando assim, vantagens e contribuições para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes reciprocamente.

Nas escolas, a inter-relação dos conteúdos das disciplinas que a criança está cursando facilita o processo de assimilação, acomodação e até mesmo de apreciação crítica de determinados temas. Entretanto, é por vezes difícil conseguir-se tal integração, já que pressupõe um planejamento conjunto e o conhecimento acerca do andamento das demais matérias curriculares. Contudo, o professor de educação física deve procurar evitar o completo isolamento do seu trabalho com relação aos demais colegas, procurando o máximo de informações sobre as outras disciplinas e, quando possível, propor atividades conjuntas. (MELLO, 1989, p.54)

Monteiro da Silva *et. al.* (2009), então, buscando essa multidisciplinaridade, utilizaram da Educação Psicomotora para que ocorresse a articulação entre a Educação Física e a Matemática através dos testes da Bateria Psicomotora de Vitor da Fonseca (Chamada pelos mesmos de BPM) (1995). A intenção foi identificar qual das atividades da BPM eram mais bio-estruturais (baixa demanda cognitiva) e quais eram mais bio-operacionais (alta demanda cognitiva). Apresentam-se como exemplo de testes da BPM de baixa demanda cognitiva os testes de tonicidade, lateralidade e praxia fina. Já como testes de alta demanda cognitiva apresentam-se os testes de equilíbrio, noção de corpo, praxia global e estruturação espaço-temporal. Os testes mencionados foram comparados com as notas da disciplina de matemática para compreender os efeitos do desenvolvimento psicomotor na aprendizagem da matemática e os resultados foram obtidos por meio de média aritmética e soma.

Os pesquisadores relatam que os estudos realizados só houve correlação relevante entre os testes de bio-operacionalidade e Matemática nos estudantes referentes à quinta série, pois de acordo com Jean Piaget (1974), é nesta faixa etária (aproximadamente aos 11 anos) que a criança se encontra mais próxima da fase final do estágio de desenvolvimento operatório-concreto, onde são mais maduros intelectualmente, trocando assim, progressivamente, as ações pelas estruturas lógicas em gerais. Portanto, baseando-se nos resultados da coleta, analiticamente, é notável que durante o processo de aprendizagem lógico/matemático, estes estudantes integrantes desta faixa etária utilizam com frequência

elementos básicos da Psicomotricidade, ou seja, Lave e Wenger (1991), mencionam em sua literatura que caso ocorra algum problema com o desenvolvimento do Esquema corporal, da Lateralidade, da Estrutura Espacial, da Orientação Temporal ou da Pré-Escrita, afetará uma boa aprendizagem.

Já as crianças da segunda série, de acordo com Piaget (1974), estão na faixa etária entre sete anos, o que as coloca, também, no estágio de desenvolvimento operatório concreto, porém no início deste estágio, ou seja, na fase inicial deste estágio ainda não construíram capacidades cognitivas suficientes para que sejam avaliadas adequadamente em relação aos estudos propostos pela Matemática, não sendo possível observar, assim, a correlação entre os testes de bio-operacionalidade e Matemática. Ou seja, de acordo com os pesquisadores, o desenvolvimento psicomotor deve ser aplicado em atividades que visam aprimorar a aprendizagem, onde crianças que possuem um processo de aprendizagem mais lento sejam beneficiadas.

Alves (2007), diz que a Psicomotricidade tem atributos suficientes de desenvolver capacidades básicas nos estudantes, aumentando assim o potencial motor do mesmo, fazendo uso do movimento para atingir aquisições mais elaboradas, como as intelectuais, e, conseqüentemente, esses procedimentos ajudariam a sanar dificuldades que possivelmente ocorressem. (MONTEIRO DA SILVA *et.al.*, 2009).

Monteiro da Silva *et. al.* (2009), demonstram a importância que a psicomotricidade traz para o desenvolvimento global dos estudantes, nos aspectos cognitivos e motores, indo de encontro com as ideias dos autores, trago Favero (2004) para mencionar estudiosos citados pela mesma discorrendo, assim, sobre a importância da Psicomotricidade para a aprendizagem. A autora cita Furtado (1998), onde os estudos do mesmo mencionam que o aumento do potencial psicomotor da criança amplia suas condições básicas para as aprendizagens escolares. Cunha (1990), também é citado pela autora, onde diz que as crianças que possuem o nível de desenvolvimento psicomotor e conceitual mais elevado são as que apresentam os melhores resultados escolares. Já em Oliveira (1992), encontra-se que em um trabalho de reeducação psicomotora realizado com crianças com dificuldade de aprendizagem verificou-se que a maioria delas obteve uma melhoria em seu desempenho escolar.

Comparando, então, com as análises de Monteiro da Silva *et. al.* (2009), pode-se perceber que é plausível correlacionar diretamente a motricidade com a aprendizagem em Matemática por meio da perspectiva psicomotora, principalmente se o período de formação em que as crianças se encontram faz com que ela possua experiências e desenvolvimentos

cognitivos suficientes para compreender melhor a Matemática podendo, assim, serem avaliadas da maneira adequada, ou seja, revelando, portanto, que a motricidade pode ser de grande relevância na explicação de problemas referentes à aprendizagem.

Nas conclusões de Monteiro da Silva *et. al.*(2009), pode-se observar que os estudantes que possuem problemas de aprendizagem, particularmente em Matemática, podem reverter este quadro através da estrutura psicomotora e cognitiva e, logo, aperfeiçoar a assimilação, a produção e a expressão da informação imprescindível ao desenvolvimento desta disciplina e, também, daquelas que envolvam linguagens. Os autores citam Assman (1996) para confirmar, então, sua teoria, pois segundo o autor referido, a aprendizagem valoriza a capacidade motora como facilitadora da parte cognitivista, justificando-se, portanto, a proposta de interdisciplinaridade entre a Educação Física e a Matemática objetivando a aprendizagem, quando necessário.

A produção acadêmica dos autores Silva, Lüdorf, Gomes da Silva e Palma (2009) com o título “A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?” foi encontrado na Revista Movimento. O artigo teve como temática de estudo analisar a visão de graduandos do curso de Educação física com o objetivo de verificar a compreensão deles com relação ao corpo, onde foi levantada uma análise de dados com base na opinião de graduandos do primeiro e último período. O estudo contém dezoito páginas descrevendo a compreensão do corpo, entretanto a palavra psicomotricidade é utilizada apenas duas vezes para mencionar que a mesma juntamente com outras áreas de viés pedagógicos faz parte da grade curricular da disciplina de Educação Física sem ter um aprofundamento da mesma. Entretanto mesmo sem ter subsídios dos efeitos da psicomotricidade com relação às contribuições que a mesma proporcionou a esses graduandos o artigo demonstra que houver uma evolução na visão deles com relação à compreensão do corpo.

Encontramos a produção acadêmica dos autores Silva e Viotto Filho (2018), intitulada por eles por “Atuação teórico-crítica do professor nas aulas de Educação Física na escola de educação infantil”, na Revista Pensar a Prática. A pesquisadora teve como intuito apresentar orientações prático-teóricas de natureza crítica, com o propósito de gerar possibilidades de atuação para o professor na educação infantil. A palavra psicomotricidade foi mencionada duas vezes no artigo, em razão dos autores estarem analisando as aulas práticas de uma escola de educação infantil cujas eram ministradas por uma professora polivalente, onde ao analisar as

aulas da mesma foi observado que as práticas desenvolvidas por ela detinham características de jogos recreativos, *laissez-faire* (práticas espontânea) e da abordagem psicomotora que os autores classificaram como atividades não críticas. Logo em seguida os autores fizeram uma análise da abordagem psicomotora apenas relacionada a aspectos motores descritos por eles apenas como “pautados pela repetição de movimentos” desconsiderando então outros aspectos relacionados à psicomotricidade, ou seja, sem um aprofundamento da mesma, sem que pudessem, assim, contribuir para o estudo desta pesquisa.

Em continuidade à análise dos estudos selecionados, destacamos a produção acadêmica de autoria de Vasconcelos e Campos (2014) que é nomeada de “Ancoragem da representação social da Educação Física escolar nas abordagens teóricas da Educação Física”, encontrada na Revista *Motrivivência*. O artigo teve o intuito de averiguar a prática da Educação Física nas escolas sobre o ponto de vista da teoria das representações sociais na busca de identificar os efeitos dela nos modelos teóricos da Educação Física, ou seja, o estudo analisou todas as abordagens referentes à disciplina, por consequência disso a Psicomotricidade foi analisada, pois ela é considerada uma abordagem na Educação Física. Na análise feita pelos autores, os mesmos mencionam que a psicomotricidade, juntamente com outras abordagens críticas, é considerada pelos professores como muito relevante, uma vez que em seus princípios a mesma valoriza atividades que atendam ao desenvolvimento afetivo, cognitivo e motor dos alunos, isto é, atividades que visa valorizar aspectos psicomotores, aprendizagem e valorização dos movimentos espontâneos dos estudantes, entretanto o estudo não se aprofundou com relação aos efeitos das abordagens, apenas analisou as compreensões dos docentes com relação aos modelos teóricos da disciplina, demonstrando em seu discurso uma visão contrária àquele viés biológico e tecnicista que existia na área.

Já a produção acadêmica de autoria de Retondar (2009), também da Revista *Motrivivência*, que é intitulada de “As representações sociais do ato pedagógico dos professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental no município do Rio de Janeiro”. Este estudo teve o objetivo de averiguar a representação que o professor que atua no ensino fundamental do município do Rio de Janeiro tem em sociedade, em relação à sua ação pedagógica. Neste estudo, foram analisadas respostas de 16 professores de Educação Física da rede municipal do Rio de Janeiro e tais perguntas foram centradas no tema da pesquisa, para que fosse possível identificar sobre o campo de atuação para responder sobre o tema proposto. A palavra “psicomotricidade” foi citada em dois momentos do estudo, no primeiro momento

eles utilizaram através da menção de um livro de João Batista Freire (1992) onde o mesmo menciona a psicomotricidade como um relevante campo de estudo e de intervenção que deve ser considerado pelo professor de Educação Física. E a segunda ocasião foi nas respostas analisada pelos autores, entretanto sem nenhum embasamento teórico ou aprofundamento da mesma.

A produção acadêmica apresentada a seguir é encontrada na Revista Brasileira de Ciência do Esporte e é de autoria de Sousa, Moura e Antunes (2016) recebendo o título de “A percepção de professores polivalentes regentes do ensino fundamental sobre a Educação Física”. O estudo teve a finalidade de analisar as percepções que professores polivalentes do primeiro ao quinto ano do ensino fundamental possuíam sobre a Educação Física como componente curricular. A psicomotricidade foi mencionada no artigo uma única vez juntamente com a abordagem desenvolvimentista com o intuito de auxiliar a construir uma percepção de uma Educação Física voltada para o desenvolvimento motor dos alunos.

Por fim, chegamos à análise dos estudos de autoria de Barros e Darido (2009) intitulado de “Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos”, podendo ser encontrada na Revista Brasileira de Educação Física e Esporte. A produção acadêmica teve como proposta investigar a prática pedagógica de dois professores de Educação Física com título de mestre e que, também, atuavam em escola pública do ensino fundamental, com ressaltos de que os autores eram favoráveis às propostas renovadoras da Educação Física. Os autores mencionam a Psicomotricidade uma única vez através da citação de Castellani Filho (1993) onde o autor dizia que as concepções que surgiam com a função de quebrar com o modelo tradicional, eram direcionadas através do viés da educação motora, do desenvolvimento motor, da Psicomotricidade. Portanto, percebemos que a citação foi utilizada para explicitar uma base para as propostas renovadoras já que a intenção dos autores foi, não de tratar destas propostas, mas de entender se a maneira conceitual renovadora de trabalhar e produzir suas aulas estavam conseguindo influenciar aos seus alunos de maneira positiva, fazendo com que os mesmos estivessem entendendo o fazer pelo fazer e não somente o fazer por fazer, ou seja, a intenção deles era que o pensamento conceitual do aluno, em relação às aulas, fosse trabalhado de forma renovadora, por isso não foi necessário trabalhar as abordagens renovadoras minuciosamente na pesquisa dos autores, já que a função principal da pesquisa

não era essa. Logo, nesta presente pesquisa o artigo de Barros e Darido (2009) não permitia realizar uma análise profunda sobre a Psicomotricidade.

10. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Através de todo levantamento bibliográfico necessário para a realização deste estudo concluímos que a Educação Física, ao longo do seu trajeto histórico, foi construindo novos olhares com relação as suas práticas pedagógicas dentro do ambiente escolar visando buscar a formação integral do educando. Isso ocorre a partir do momento que surgem os estudos da psicomotricidade, pois ela vem como uma forma de abrir um novo campo de visão para os docentes da Educação Física influenciando-os a se preocupar com o lado cognitivo, afetivo e psicomotor da formação de seu educando, mudando assim na Educação Física, de certa forma, a compreensão em relação a sua prática.

Constatamos também, ao realizar o levantamento nos periódicos da Educação Física, que foram identificadas lacunas no programa de buscas das revistas, visto que algumas delas apresentavam artigos científicos que não continham os termos analisados.

De acordo com as pesquisas feitas em periódicos especializados no campo da Educação Física no período dos últimos dez anos foi possível perceber que poucos estudos foram desenvolvidos, nesse período, quando referente à temática da Psicomotricidade relacionada à Educação Física.

Apesar de a Psicomotricidade ter sido o primeiro movimento renovador da Educação Física apareceram outras metodologias de ensino que foram assumindo um espaço considerável na área, conseqüentemente levando o foco de pesquisa para um caminho mais abrangente. Isso fez com que houvesse maiores possibilidades de variedades de pesquisas, todavia a Psicomotricidade demonstra ser um campo de estudo que tem grande valor de contribuição ao campo da Educação Física, ou seja, mesmo a psicomotricidade sendo abordada poucas vezes nos periódicos, não significa que ela tenha pouco a contribuir, como é visto na primeira produção acadêmica analisada cuja articulava a psicomotricidade com a Educação Física, onde se evidenciou que a mesma contribuiu de forma significativa com o atual discurso da Educação Física escolar, já que a mesma permitiu através de seus estudos uma nova compreensão com relação ao corpo dentro da disciplina permitindo assim aos docentes buscar mecanismos que lhes fomentassem a investir formação integral de seus educandos. Em outra produção acadêmica verificada, a Psicomotricidade possibilitou através de seus estudos demonstrar a importância da Educação Física dentro do ambiente escolar, pois

o estudo comprovou, através de suas análises, as contribuições que o desenvolvimento psicomotor trouxe para a aprendizagem dos alunos.

Contudo constatamos a necessidade de uma maior discussão a respeito da temática da psicomotricidade no campo da Educação Física presente nos periódicos especializados, tendo em vista que esses periódicos são tidos como referência nesta área de conhecimento e desta forma utilizados como base por estudiosos para futuras pesquisas, pois a ausência de estudos relacionados à psicomotricidade influenciará sobre a compreensão que estudiosos terão em relação a ela. Sendo assim, vale ressaltar que é extremamente importante que a fomentação de estudos relacionados a esta temática sejam publicados em periódicos para que assim haja disseminação desta temática no campo da Educação Física.

Concluimos, portanto, de acordo com os fatos analisados, que a Psicomotricidade contribuiu e continua contribuindo para a formação de um olhar crítico (renovador) sobre o campo da Educação Física escolar, já que a mesma trás em sua essência uma formação centrada na integralidade do educando.

11. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. NBR 6027. Sumários. 1989. São Paulo: ABNT, 1989.
- _____. NBR 6023. Informação e documentação – referências - elaboração. 2002. São Paulo: ABNT, 2002.
- COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do Ensino da Educação Física**. São Paulo: Cortez, 1992. Coleção Magistério 2º grau – série formação do professor.
- DARIDO, S. C. & RANGEL, I. (Coord). **Educação física na escola: implicações para a prática pedagógica**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.
- GHIRALDELLI JÚNIOR, P. **Educação Física Progressista: a pedagogia crítico-social dos conteúdos e a Educação Física Brasileira**. 10 ed. São Paulo, Loyola, 1991.
- MELLO, A. M. **Psicomotricidade, Educação Física, Jogos Infantis**. 7 ed. São Paulo, Ibrasa, 1987.
- NOBREGA, Terezinha Petrucia da; MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza; GLEYSE, Jacques. **Compreensões de corpo na educação física: análise de conteúdo das revistas EPS (França) e RBCE (Brasil)**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. vol.38, n.3, pp.227-234, 2016.
- MONTEIRO DA SILVA, C. M.; CARMO, A. J.; MORALES, A. P.; SILVA, V. F. **Multidisciplinaridade na prática: a relação entre Educação Física e Matemática e suas colaborações mútuas no desenvolvimento cognitivo de escolares da educação infantil**. Revista Pensar a Prática. 12/2: 1-14, maio/ago. 2009.
- LÜDORF, S. M. A.; PALMA, A.; SILVA, A. C.; SILVA, F. A. G. **A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?** Revista Movimento. Porto Alegre, v. 15, n. 03, p. 109-126, jul./set. 2009.
- CAMPOS, P. H. F.; VASCONCELOS F. F. **Ancoragem da representação social da Educação Física escolar nas abordagens teóricas da Educação Física**. Revista Motrivivência v. 26, n. 43, p. 164-182, dezembro/2014.
- ANTUNES, M. M.; MOREIRA, M.; MOURA, D. L.; SOUSA, C. B. **A percepção de professores polivalentes regentes do ensino fundamental sobre a Educação Física**. Rev. Bras. Ciênc. Esporte. v. 38, n.4, p. 376-383, 2016.
- BARROS A. M.; DARIDO S. C. **Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos**. Rev. bras. Educ. Fís. Esporte, São Paulo, v.23, n.1, p.61-75, jan./mar. 2009.
- LE BOULCH, J. **O Desenvolvimento Psicomotor do Nascimento Até 6 Anos**. 6 ed. Porto Alegre, Artes Médicas, 1982.
- LOPES, V. G. **Fundamentos da Educação Psicomotora**. Curitiba, Fael editora, 2010.
- FONSECA, V. **Desenvolvimento Psicomotor e Aprendizagem**. Porto Alegre, Artmed, 2008.

BARRETO, M. A. M.; FALCÃO, H. T. **Breve histórico da psicomotricidade.** Revista Ensino, Saúde e Ambiente, v.2 n.2 p.84-96 agosto 2009.

FONTANA, C. M. **A importância da psicomotricidade na educação infantil.** Medianeira, 2012.

VASCONCELOS, J. A. **Fundamentos filosóficos da educação.** 2 ed. Curitiba, editora intersaberes, 2018.

SILVÉRIO, J. M. C. **Relações entre psicomotricidade e flexibilidade cognitiva.** Pouso Alegre, 2016.

SILVA, J. R.; VIOTTO FILHO, I. A. T. **Atuação teórico-crítica do professor nas aulas de educação física na escola de educação infantil.** Revista Pensar a Prática, Goiânia, v. 21, n. 4, out./dez. 2018.

FAVERO, M. T. M. **Comportamento psicomotor, dificuldades de aprendizagem em escrita e habilidades cognitivas verbais e não verbais: contribuições de um programa de intervenção psicomotora em crianças.** Maringá, 2016.

X Encontro Nacional de História Oral. **Testemunhos: História e Política.** UFPE, Recife, 26 a 30 de abril de 2010.

MOREIRA, W. **Revisão de Literatura e Desenvolvimento Científico: conceitos e estratégias para confecção.** Janus, Lorena, ano 1, nº 1, 2º semestre de 2004.

RETONDAR, M. J. **As representações sociais do ato pedagógico dos professores de educação física que atuam no ensino fundamental no município do rio de janeiro.** Revista Motrivivência Ano XXI, Nº 32/33, P. 211-229 Jun-Dez./2009.

12. ANEXOS

Tabela 1 – Produções acadêmicas

TÍTULO	REVISTA	METODOLOGIA	BASE TEÓRICA	PRINCIPAIS RESULTADOS
Compreensões de corpo na Educação Física	Revista Brasileira de Ciências do Esporte	Pesquisa qualitativa e exploratória.	Merleau-Ponty, Le Bouch	A conclusão da pesquisa esclarece análises de conteúdos de ambas às revistas propiciam horizontes de compreensão e de investigação sobre o conhecimento do corpo na Educação Física pertinentes em ambos os países, propicia também a discussão sobre a cientificidade e delineamentos de pesquisa na área.
Multidisciplinaridade na prática: a relação entre Educação Física e Matemática e suas colaborações mútuas no desenvolvimento cognitivo de escolares da educação infantil	Pensar a Prática	Trata-se de estudo exploratório, transversal, descritivo e correlacional com um levantamento de dados por meio da aplicação de testes de Psicomotricidade e lógico matemática.	Vitor da Fonseca, Howard Gardner	Os resultados revelaram diferenças de desempenho entre alunos do 2º e 5º ano, conforme o previsto, devido à experiência vivida pelas crianças no decorrer dos anos escolares, ou seja, demonstra que a aprendizagem escolar está associada ao perfil psicomotor.

<p>“A visão de corpo na perspectiva de graduandos em Educação Física: fragmentada ou integrada?”</p>	<p>Movimento</p>	<p>Pesquisa qualitativa, envolvendo a aplicação de questionários a 103 alunos de um curso de graduação em Educação Física.</p>	<p>Daólio e Soares</p>	<p>Os resultados demonstraram que os acadêmicos do curso pesquisado apresentaram uma visão de corpo ainda marcada por uma tendência biologicista.</p>
<p>“Atuação teórico-crítica do professor nas aulas de Educação Física na escola de educação infantil”</p>	<p>Pensar a Prática</p>	<p>Pesquisa-intervenção onde se pautou em observações sistemáticas seguidas de intervenção junto às crianças.</p>	<p>Leontiev, Nunes e Viotto Filho</p>	<p>Os resultados mostram a importância da mediação do professor nas aulas de Educação Física na educação infantil que supere o mero desenvolvimento motor para chegar às funções psicológicas superiores.</p>

<p>“Ancoragem da representação social da Educação Física escolar nas abordagens teóricas da Educação Física”</p>	<p>Motrivivência</p>	<p>Pesquisa qualitativa envolvendo a aplicação de questionário de 11 perguntas sobre a representação social da Educação Física escolar nas abordagens teóricas da mesma.</p>	<p>Darido e Rangel, Abric e Bracht</p>	<p>A maioria dos professores entrevistados vê-se como educador, ideia que colabora para a mudança de pensamento do professor higienista para um professor formador de valores de seus alunos.</p>
<p>“As representações sociais do ato pedagógico dos professores de Educação Física que atuam no ensino fundamental no município do Rio de Janeiro”</p>	<p>Motrivivência</p>	<p>Pesquisa qualitativa com professores de Educação Física que atuavam no ensino fundamental da rede municipal de ensino do Rio de Janeiro.</p>	<p>Dominique Maingneau, Eni Pulcinelli Orlandi.</p>	<p>Conclui-se que através dos dados analisados pode-se dizer que os professores de Educação Física que se encontram dentro do ambiente escolar, na sua grande maioria estão aderindo à ideia de que são educadores, ou seja, apontando para a mudança de pensamento em relação a Educação Física.</p>

<p>“A percepção de professores polivalentes regentes do ensino fundamental sobre a Educação Física”</p>	<p>Revista Brasileira de Ciência do Esporte</p>	<p>Pesquisa de campo com a aplicação de questionários em 16 escolas de Jacarepaguá, na Zona Oeste do Rio de Janeiro com a participação de 154 professores polivalentes.</p>	<p>Goodson, Moura e Soares</p>	<p>Apenas a presença de um profissional da Educação Física não é o bastante para influenciar a percepção dos professores polivalentes, pois mesmo que a percepção de alguns, em relação à disciplina, possa ser mais atual ainda existem dilemas relacionados à recreação e formação de atletas.</p>
<p>“Práticas pedagógicas de dois professores mestres em educação física escolar e o tratamento da dimensão conceitual dos conteúdos”</p>	<p>Revista Brasileira de Educação Física e Esporte</p>	<p>O estudo utilizou a metodologia etnográfica, onde envolveu a observação e análise das aulas, dos planos de ensino e de entrevistas com estudantes e docentes.</p>	<p>Betti, Darido e Rangel, Resende e Soares</p>	<p>Os autores concluíram que valorizar conteúdos conceituais nas aulas de Educação Física, sem detrimento das outras dimensões, é uma característica essencial para a mudança de padrão da Educação Física escolar.</p>